

## Consumo de energia elétrica em agosto é o maior do ano

*Demanda chega a 33.327 GWh, alta de 6,4% em relação ao mesmo mês de 2007*

O consumo de energia elétrica atendido pelo sistema elétrico Nacional atingiu 33.327 GWh em agosto, o maior montante do ano, significando crescimento de 6,4% sobre igual mês de 2007. As regiões Sudeste e Centro-Oeste revelaram os maiores crescimentos, cabendo destacar o aumento do consumo de eletricidade no estado de São Paulo, de 6,4% - melhor resultado em 2008. Mais uma vez o consumo comercial impulsionou o resultado, apresentando a maior elevação dentre as principais classes de consumo.

**Consumo Residencial:** O consumo de energia elétrica pelas residências cresceu 7% em agosto, com taxas acima da média nacional nas regiões Norte, Centro-Oeste e Sudeste. Contribuíram para a expansão, dentre outros fatores, os programas de combate às perdas comerciais implantados por diversas concessionárias, a realização de reclassificação de consumidores de outras classes para a residencial em algumas distribuidoras que atuam na região Sudeste e também a ocorrência de temperaturas elevadas, principalmente em estados do Centro-Oeste e em São Paulo. Mato Grosso e Mato Grosso do Sul registraram crescimentos respectivos da ordem de 19% e 16%, valendo destacar que em Cuiabá a temperatura média em agosto foi quase 6°C maior que a registrada em 2007. Em São Paulo, onde o aumento do consumo residencial foi de quase 8%, foram observados acréscimos superiores a 10% em áreas do interior, justamente onde as temperaturas apresentaram maiores diferenças em relação a 2007.

O consumo médio por residência assinalou elevação de 3,4%, ficando em 147,5 kWh/mês na média dos valores mensais de janeiro a agosto.

No período de um ano, 1,785 milhão de novas unidades consumidoras residenciais passaram a ser atendidas através da rede, aumentando o total de clientes residenciais em 3,5%. O Programa Luz Para Todos do Governo Federal continua contribuindo para este avanço, contabilizando, desde o início do programa até agosto de 2008, 1,692 milhão de ligações, principalmente nos segmentos residencial e rural.

**Consumo Comercial:** A expansão do consumo comercial foi generalizada, com taxas no patamar de 12% nas regiões Sudeste e Centro-Oeste que, juntas, representaram 64% do total da classe. Dentre os estados onde foram observados aumentos significativos, sobressaíram-se São Paulo, Santa Catarina, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Em alguns estados houve um aumento no número de dias faturados em comparação a agosto de 2007, o que contribuiu para elevar as taxas de crescimento tanto do segmento comercial quanto do residencial.

A alta acumulada de 10,6% nas vendas do comércio varejista de janeiro a julho deste ano (dado do IBGE) e a expansão das operações de crédito do sistema financeiro, que foi de 31,8% em doze meses findos em agosto (segundo o Banco Central), ajudaram a manter a trajetória de incremento das atividades do segmento comercial ao longo do ano.

**Consumo Industrial:** O consumo das indústrias assinalou crescimento de 5,3%, sendo esta a segunda maior taxa do ano, atrás apenas do resultado de julho (5,5%). As regiões Sudeste e Sul apresentaram as maiores expansões, destacando-se os avanços registrados em Minas Gerais, São Paulo e Santa Catarina. O desempenho da classe industrial poderia ter sido melhor não fosse a redução do consumo registrada em Goiás, devido a maior utilização de cogeração de energia por uma grande indústria. Isto diminuiu o seu consumo de energia elétrica atendido pela rede.

Contribuiu no mesmo sentido o resultado no Maranhão, onde o consumo industrial não apresentou variação frente a agosto de 2007, dado que naquele mês três indústrias que tinham seus alto-fornos em manutenção - deixando de gerar energia por meio de cogeração. Essas empresas demandaram energia elétrica adicional entregue pela rede, o que tornou a base comparativa bastante elevada.

**Resultados no ano:** No período janeiro-agosto, a região Sul apresenta o maior aumento relativamente a 2007 e acima da média nacional. A expansão de 5,2% no período vem sendo puxada pelo segmento industrial, que tem sustentado consistente recuperação. Segundo o IBGE, a produção industrial nos estados do Sul tem apresentado resultados positivos expressivos, com destaque para o Paraná e Rio Grande do Sul, que registram taxas acumuladas em 12 meses findos em julho de 9,3% e 5,4%, respectivamente. No Paraná, o consumo industrial consolida expansão da ordem de 9,0%. No Rio Grande do Sul, o crescimento do consumo da classe apresenta-se menor (cerca de 4%), com influência da parada para manutenção em grandes cargas do Pólo Petroquímico de Triunfo. Em Santa Catarina, o consumo industrial acumula acréscimo de 7,0%, com desempenho positivo na maioria dos setores produtivos.

## Estatística do consumo de energia elétrica (GWh) - Agosto de 2008

Regiões/ Classes de Consumo	EM AGOSTO			ATÉ AGOSTO			12 MESES		
	2007	2008	%	2007	2008	%	2007	2008	%
<b>BRASIL</b>	<b>31.309</b>	<b>33.327</b>	<b>6,4</b>	<b>249.041</b>	<b>259.428</b>	<b>4,2</b>	<b>370.580</b>	<b>388.578</b>	<b>4,9</b>
RESIDENCIAL	7.349	7.865	7,0	59.560	62.585	5,1	88.676	92.926	4,8
INDUSTRIAL	14.967	15.765	5,3	115.508	119.635	3,6	171.497	179.687	4,8
COMERCIAL	4.519	4.994	10,5	38.709	40.653	5,0	57.523	60.583	5,3
OUTROS	4.474	4.703	5,1	35.264	36.554	3,7	52.884	55.381	4,7
<b>NORTE</b>	<b>1.930</b>	<b>2.057</b>	<b>6,6</b>	<b>14.770</b>	<b>15.406</b>	<b>4,3</b>	<b>22.292</b>	<b>23.249</b>	<b>4,3</b>
RESIDENCIAL	393	435	10,6	2.986	3.191	6,8	4.564	4.837	6,0
INDUSTRIAL	1.061	1.105	4,1	8.105	8.368	3,2	12.157	12.560	3,3
COMERCIAL	235	257	9,6	1.799	1.889	5,0	2.729	2.877	5,4
OUTROS	241	261	8,0	1.880	1.959	4,2	2.842	2.976	4,7
<b>NORDESTE</b>	<b>5.211</b>	<b>5.379</b>	<b>3,2</b>	<b>40.775</b>	<b>42.613</b>	<b>4,5</b>	<b>61.123</b>	<b>64.130</b>	<b>4,9</b>
RESIDENCIAL	1.185	1.266	6,8	9.693	10.392	7,2	14.492	15.374	6,1
INDUSTRIAL	2.490	2.526	1,4	18.860	19.555	3,7	28.160	29.428	4,5
COMERCIAL	673	699	4,0	5.490	5.796	5,6	8.207	8.653	5,4
OUTROS	863	887	2,9	6.732	6.871	2,1	10.264	10.674	4,0
<b>SUDESTE</b>	<b>17.012</b>	<b>18.283</b>	<b>7,5</b>	<b>136.303</b>	<b>141.515</b>	<b>3,8</b>	<b>202.603</b>	<b>212.296</b>	<b>4,8</b>
RESIDENCIAL	3.990	4.285	7,4	32.485	34.141	5,1	48.288	50.619	4,8
INDUSTRIAL	8.422	9.000	6,9	65.806	67.724	2,9	97.457	102.040	4,7
COMERCIAL	2.516	2.821	12,2	21.963	23.032	4,9	32.693	34.345	5,1
OUTROS	2.085	2.176	4,4	16.050	16.618	3,5	24.164	25.292	4,7
<b>SUL</b>	<b>5.297</b>	<b>5.607</b>	<b>5,9</b>	<b>42.740</b>	<b>44.964</b>	<b>5,2</b>	<b>63.007</b>	<b>66.413</b>	<b>5,4</b>
RESIDENCIAL	1.243	1.287	3,5	9.972	10.270	3,0	14.642	15.157	3,5
INDUSTRIAL	2.475	2.616	5,7	18.876	20.083	6,4	28.044	29.887	6,6
COMERCIAL	759	837	10,3	6.622	6.954	5,0	9.660	10.226	5,8
OUTROS	820	867	5,7	7.270	7.656	5,3	10.661	11.143	4,5
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>1.860</b>	<b>2.001</b>	<b>7,6</b>	<b>14.453</b>	<b>14.930</b>	<b>3,3</b>	<b>21.556</b>	<b>22.489</b>	<b>4,3</b>
RESIDENCIAL	538	592	10,1	4.423	4.592	3,8	6.690	6.939	3,7
INDUSTRIAL	519	518	-0,2	3.862	3.906	1,1	5.679	5.772	1,6
COMERCIAL	338	379	12,2	2.836	2.982	5,2	4.234	4.483	5,9
OUTROS	466	512	10,0	3.332	3.451	3,6	4.953	5.296	6,9

Fontes: Sistema Simples e Concessionárias

### Agronegócio e energia elétrica

A última estimativa divulgada pelo IBGE para a safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas indica uma produção da ordem de 145,1 milhões de toneladas, 9% superior a de 2007 (133,1 milhões de toneladas). A produção agrícola vem crescendo nos últimos anos proporcionalmente mais do que a expansão da área cultivada, o que é resultado dos avanços tecnológicos que determinam aumentos nos rendimentos médios das culturas. Dentre esses avanços, destaca-se a irrigação das lavouras, já que possibilita maior produtividade, melhor aproveitamento da terra e, com isso, uma renda maior e mais estável aos produtores. As tarifas diferenciadas de energia nos horários em que as linhas estão com boa parte de sua capacidade disponível constituem incentivo à irrigação de lavouras e, aliadas aos programas governamentais de crédito e auxílio técnico aos agricultores, vêm contribuindo para o aumento da produção agrícola.

Mas o agronegócio vai muito além do cultivo das lavouras. Toda a produção derivada da criação de animais também faz parte do agronegócio, assim como os insumos utilizados na produção. E o Brasil já é um grande exportador de produtos agropecuários. Além dos grãos, carnes de aves e de suínos e seus derivados participam expressivamente da pauta de exportação nacional. Com o crescimento da demanda mundial de alimentos, há boas perspectivas de aumento da participação dos produtos brasileiros no mercado internacional. Tudo isto se reflete no consumo de energia elétrica na classe rural. Em 2008, até agosto, o consumo médio nacional de energia elétrica nessa classe foi de 454 kWh por unidade consumidora. Apenas para efeito de comparação, considere que o consumo residencial médio no mesmo período foi de 145 kWh. A diferença superior a 3 vezes se deve à configuração do emprego da energia no campo. O morador rural usa a energia em seus processos produtivos, seja para a irrigação de lavouras e para o armazenamento refrigerado de sua produção, seja para a elaboração e transformação dos produtos derivados de suas culturas e criações de animais.

Nesse período, os estados com os maiores consumos de energia elétrica na classe rural foram: São Paulo, 824 kWh; Rio Grande do Sul, 757 kWh; Santa Catarina, 657 kWh; Mato Grosso, 449 kWh; Paraná, 396 kWh; Rio de Janeiro, 354 kWh; Espírito Santo, 333 kWh e Minas Gerais, 307 kWh. Estes estados são também os grandes destaques nacionais em geração de renda no agronegócio e em exportações nesse segmento.

A eletricidade no campo abre caminho para a implantação de processos produtivos que aumentam o valor da produção agropecuária, quer pela transformação propriamente dita da matéria básica em produtos elaborados, quer pela simples melhoria de apresentação do produto ou ainda pela higienização, processamento primário e embalagem. A energia elétrica é também elemento de promoção do desenvolvimento socioeconômico regional no meio rural. A agricultura familiar, desenvolvida normalmente em pequenas extensões de terra, fornece muitas vezes a única fonte de renda às famílias residentes nas áreas rurais. Nesse aspecto, a agricultura irrigada corretamente praticada acelera o progresso econômico dos produtores rurais, criando as bases para a melhoria das condições de vida das futuras gerações de agricultores. Não por acaso os melhores índices de desenvolvimento humano, no conceito da ONU, são encontrados justamente nos estados que são os maiores produtores nacionais do agronegócio e nos municípios do interior desses estados, cujos produtos têm participação significativa do agropecuário. A energia elétrica contribui diretamente para melhores IDH, na medida em que melhora a vida dos moradores do campo.